

SUPERNOVA

boletim informativo do CEFISMA

Produção do centro acadêmico da física USP (CEFISMA)

Abril 2026

Um ano de CEFISMA Popular pág. 2 los alunos do Instituto!

por Triz Persoli

Com a chegada do mês de abril, nos aproximamos do fim da gestão da chapa CEFISMA Popular (2025/2026) e, então, acredito ser apropriado revisitarmos as atividades promovidas durante esses (quase) 12 meses.

Paralisação do dia 14 e Greve dos funcionários pág. 7

por Maria Dressano

Houve nesta quarta-feira (09) a Assembleia Geral para a aprovação da adesão do IFUSP à paralisação no dia 14 de abril. Nela, foi discutido a minuta apresentada na Comissão de Orçamento e Patrimônio (COP) da USP em abril e a Gratificação por Atividades Complementares Estratégicas (Gace).

Coletânea de Artes pág. 9

Aprecie algumas obras de artes produzidas pe-

Repases pág. 13

Repasse de um RD sobre a reunião de abril da CG. Repasse financeiro do CEFISMA do mês de março de 2026 e um repasse anual.

Problemas de passa-tempo pág. 18

por Equipe editorial SUPERNOVA

Divirta-se com um novo problema de física-matemática.

Me conta, SUPERNOVA! pág. 19

por Equipe editorial SUPERNOVA

Resenhas de obras que a equipe Supernova assistiu.

Trabalho Editorial pág. 20

Nome e contato dos estudantes que constroem o Boletim SUPERNOVA.



Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



Um ano de CEFISMA Popular

Com a chegada do mês de abril, nos aproximamos do fim da gestão da chapa CEFISMA Popular (2025/2026) e, então, acredito ser apropriado revisitarmos as atividades promovidas durante esses (quase) 12 meses. Quem lhe escreve é a vice-presidente da atual gestão e, desta posição, pude observar (e participar) das diversas atividades. Venho, com meus melhores esforços, lembrá-las nesse texto (como diria Daniel Molloy, a odisseia da recordação). Aviso que este é um primeiro balanço, escrito um pouco antes do esperado, devido a mudança de prazos do Boletim Supernova (ver editorial), e baseado nos diversos arquivos da pasta CEFISMA Popular (2025/2026) no drive do CEFISMA.

Começamos nossa jornada em abril de 2025, com o período eleitoral. Nas eleições do CEFISMA de 2024, houve somente a inscrição de uma chapa e, então, a memória que o corpo discente tinha das eleições do centro acadêmico era de serem uma formalidade. Os debates com uma única chapa não atraíam grande público e muitos não viam o sentido de votar nas eleições em que se tinha uma única opção (além do veto).

Porém, em 2025, as eleições foram tudo menos monótonas. Com duas chapas se formando durante o período de formação de chama, o CEFISMA Popular e a Chega de Inércia, o corpo discente do IFUSP vivenciou um período marcado por muitos debates (formais e informais) sobre quais eram as demandas dos alunos para o CA (centro acadêmico) e quem eles acham que iriam cumpri-las. Depois de uma campanha cansativa, a chapa CEFISMA Popular vence as eleições com 353 votos para a chapa vencedora, 58 para a chapa Chega de Inércia e 6 vetos (uma das eleições mais massificadas da história recente do IFUSP). Em 30 de abril, ocorre

a assembleia de posse.



Foto de parte da chapa depois da contagem de votos.

Mesmo depois de um período eleitoral cansativo, começam a descer diversas demandas importantes que precisavam ser atendidas. Durante o primeiro mês de gestão tivemos: a paralisação pelas cotas trans dia 8 de maio, o aniversário de dois anos da reforma da biblioteca no dia 15 de maio e vários eventos para conscientizar o corpo discente sobre as eleições do CONUNE, que ocorreram do dia 3 ao 5 de junho. Todos esses eventos políticos importantes também foram somados com os eventos regulares prometidos pela chapa, o Café com Quantum, o Karaoquinta e o Boletim Supernova; e com uma assembleia dos três setores do IFUSP (alunos, funcionários e professores). Nesta assembleia, que foi agitada durante o aniversário da reforma e ocorreu dia 28 de maio, foi discutida a reforma da biblioteca. Assim, termina um primeiro mês agitado da gestão.

O mês de junho, ainda agitado, foi marcado por mais eventos locais. Neste mês, temos a apresentação de dois Cafés com Quantum, a primeira edição impressa do Boletim Supernova, uma roda de conversa sobre ENADE (exame

nacional de desempenho de estudantes), NEM (novo ensino médio) e Ensino e o Sarau do FísicAcolhe. Faço destaque ao FísicAcolhe pois, durante este ano de gestão, o CEFISMA Popular começou a se aproximar da equipe do acolhimento do IFUSP, de tal forma a fortalecer suas

atividades e ser fortalecido por elas. Assim, em alguns encontros do FísicAcolhe, o CEFISMA comprou salgadinhos, chamou alunos para participarem e esteve presente; uma política que sempre achei muito importante.



Imagem do aniversário da biblioteca.



Primeiro boletim Supernova impresso!

Agora, nessa nossa viagem, nos aproximamos do fim do primeiro semestre de 2025. Estamos muito cansados mas cientes que não podemos deixar a peteca cair. Para finalizar o semestre, temos um Café com Quantum apresentado pelo presidente da chapa, o Vinicius Françaço (saudades tuas amigo!), um sarau julino de fechamento de semestre (com acarajé) e a atividade de extensão patrocinada pelo CEFISMA, a I Escola de Inverno Carmen Lys. Além desses eventos, a chapa faz no feriado de 9 de julho um ativo. Para quem, como eu antes de entrar para o CEFISMA, não é próximo do movimento estudantil, explico que um ativo é um evento de (normalmente) dois dias em que um grupo de pessoas passam todo esse tempo discutindo

um certo tópico. A ideia é poder desenvolver as ideias com calma e sem poupá-las de suas complexidades de tal forma que o grupo sai do ativo encaminhando diversas ações e com um melhor entendimento do assunto. Nosso ativo teve duração de um dia inteiro e, de lá, pudemos entender melhor a conjuntura da USP/IFUSP, fazer um balanço sobre o mês de campanha e os primeiros meses de gestão e nos preparar para o próximo semestre.

Bang! Chegamos em Agostina. Quero dizer, em agosto. Agosto fatídico mês de agosto. O primeiro mês do segundo semestre é marcado (adivinha) pelos trabalhos preparatórios da festa mais tradicional da física: a Agostina. Nossa festa junina fora de época se prova, todo ano, ser uma atividade nada trivial de se preparar, como souberam bem os membros das gestões CEFISMA e AAAGW durante este mês. Depois de muito esforço e tempo vendo todos os detalhes, unindo forças com as diversas outras entidades do IFUSP, a Agostina ocorre (com sucesso) no final de Agosto (para mais detalhes, ver o texto Agostina: do sucesso ao fracasso da oitava edição do Boletim Supernova).

Após a Agostina, temos novamente um período muito interessante de debates no IFUSP. Mesmo a festa tendo sido um sucesso para o público, ela deu prejuízo para o caixa dos estudantes da física. Assim, houveram diversas visões dissonantes sobre o que deveríamos tirar do evento e sobre qual deveria ser nossa postura diante as próximas festas da física. Floresceu um debate muito interessante, que culminou na reunião de balanço da Agostina em setembro. Além dessa reunião, setembro foi marcado pelos eventos rotineiros: Café com Quantum, Karaôquinta e lançamento do Boletim Supernova. Além desses, o CEFISMA também patrocinou e se fez presentes no Encontro de Divulgação Científica promovido pelo HackerSpace e no AN(IME)², evento de Anime do IME (que eu, particularmente, sou entusiasta e vou

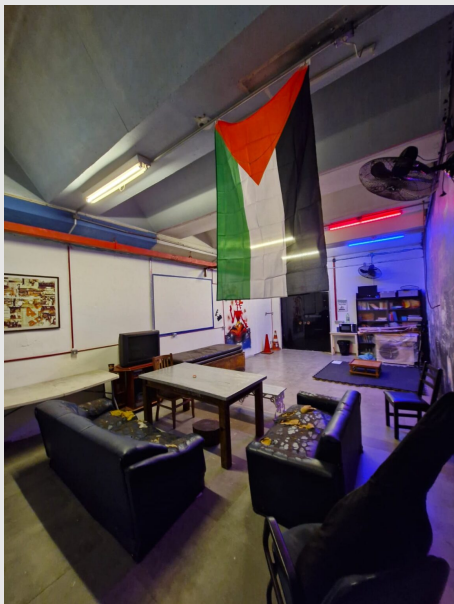
todos anos desde que ingressei na USP - pode-se dizer que fiquei muito feliz quando soube que iríamos fazer uma colab).



Imagens da diplomação da resistência.

Após setembro vem outubro e, em outubro, também tivemos nossos eventos canônicos e patrocinamos outros. Ocorreu as semanas do bacharelado, da licenciatura e da biblioteca; o CEFISMA tentou ao máximo se fazer presente e auxiliar com os eventos. Agora, para não me estender muito, darei destaque maior para dois eventos: a diplomação da resistência e o mutirão de limpeza Amélia Império. No evento da diplomação, foram diplomados três alunos do IFUSP que foram perseguidos e mortos durante a ditadura militar: Jeová Assis Gomes, José Roberto Arantes de Almeida e Juan Antônio Carrasco Forrastal (para mais informações ler Discursos da Diplomação da Resistência da décima edição do Boletim Supernova). No Mutirão de limpeza, a comissão Amélia (agora reestruturada) chamou diversas pessoas para limparem e renovarem o espaço Amélia Império, uma atividade que foi muito importante para que o espaço continuasse vivo e com atividades estudantis (para mais informações ler Mutirão de limpeza Amélia Império na décima edição do boletim). Finalizamos o mês com o HAL-

LOWIF ROCK & FEST, um show de bandas de rock que aconteceu no Espaço Amélia Império (agora limpo e ainda mais lindo) durante o dia 31 de outubro.



Vivência após limpeza, pintura e organização.

Em novembro, começamos a nos aproximar tanto do fim do segundo semestre quanto do fim do ano. Neste mês, temos nossos eventos canônicos, organizamos a eleição para representante discente (que ocorreu no começo de dezembro) e começamos os primeiros grandes eventos de organização da semana de recepção dos calouros de 2026 (com o lançamento do edital do concurso artístico). Em dezembro, com o final do ano, o CEFISMA ainda faz duas ações: patrocina a ida do Coletivo Sônia Guimarães para o I Workshop de físicas(os) afrodescendentes brasileiras(os) e americanas(os) (I WAFABA) e promove churrasco com funcionários, terceirizados e alunos (a terceira edição dessa confraternização de fim de ano!).



Imagem do Churrasco de fim de ano.

O resto do mês de dezembro é marcado por descanso. Um descanso que é logo acordado em janeiro com a organização da semana de recepção, que já estava batendo na porta. Apesar da semana ser no final de fevereiro e mesmo com os preparativos já tendo começado desde o final de setembro, ainda tinha muito trabalho pela frente. A organização da recepção, esse ano, foi marcada por um maior diálogo entre os alunos e a instituição (muito devido aos esforços dos alunos da comissão, da funcionária Maria Izabel e do professor Suaide). O CEFISMA Popular se fez presente muito na organização, correndo atrás de resolver problemas e propondo atividades. Este ano, a recepção foi um sucesso, sendo um avanço significativo com relação a edições anteriores, com inúmeros eventos (que podem ser vistos no calendário da semana de recepção no instagram do CEFISMA), com uma gincana muito legal e um kit (brinde) para os alunos contendo uma ECOBAG, um livro da EDUSP e muito mais.

Logo em seguida começa o mês de março (também conhecido como o mês anterior a este). No mês de março, a gestão voltou com suas reuniões semanais, começou a pegar o ritmo do semestre e a se preparar para o fim da gestão. De eventos neste mês, destaco o Girls Night em que foi exibido o filme Persépolis (2007). Porém, como você, querido leitor, já deve saber, as

atividades de fim de gestão tiveram que ser interrompidas para que dêssemos espaço para a importante questão da minuta dos espaços estudantis e da gratificação por atividades complementares estratégicas (ver o outro texto nesta edição para mais informações). Assim, a última atividade da gestão, até o momento, foi a organização das discussões sobre a paralisação do dia 14 de abril.



Foto dos postes das atividades da semana de recepção.

Terminamos nossa viagem. Aqui está o um ano

de CEFISMA Popular. Para escrever esse texto, revisei muito material disponível para tentar lembrar de tudo e filtrar o mais importante e, vendo tudo que fizemos, fiquei com o sentimento de dever cumprido. Durante o dia-a-dia, sou consumida pelo sentimento de que nada acontece, de que todas as reuniões e todo o estresse não se acumulam em nada. Olhando tudo na sua completez, o sentimento perde força. Cresci muito nesse ano de CEFISMA, aprendi ainda mais sobre o Instituto de Física, conversei com muitas pessoas e criei uma nova resistência para aguentar reuniões longas. Revisei a carta programa da chapa (disponível no instagram @cefismapopular) e, apesar de que não fizemos tudo que visionamos num período de um ano; sinto que com os recursos que tínhamos (e, lembrando, que ainda tínhamos que fazer graduação, pós-graduação, dar monitoria, entre outros), nos mantemos verdadeiros ao nosso projeto. Não negarei nossas falhas, carrego duas principais questões: nossa falta de atuação com a física-médica e com a licenciatura. Poderíamos ter sido mais presentes, não cumprimos com nossos objetivos estabelecidos para nossa atuação com as particularidades destes cursos. Temos que reconhecer nossas falhas, entendê-las e agirmos a fim de melhorarmos. Apesar disso, espero que os demais alunos do IFUSP sintam que fizemos um bom trabalho, no fim do dia o que fazemos é a serviço da comunidade IFUSPiana. Agradeço pela confiança, tanto do pessoal que me chamou para compor a chapa quanto dos discentes do IFUSP; espero ainda vê-los pelos corredores.



Foto do Igor, membro do CEFISMA Popular, na paralisação do bandeirão central.

Sobre o autor:

Triz Persoli é vice presidente da chapa CEFISMA Popular, entrou no IFUSP em 2023 no bacharelado em física e vai ser formar no final deste ano. Triz foi RD (representante discente) da CG (comissão de graduação) em 2024 e 2025 e atualmente é RD do CTA (conselho técnico administrativo). Também gosta muito da série Entrevista com o Vampiro, esta enlouquecendo com a lista da disciplina Teoria de Categorias e faz aniversário dia 14 de abril (que data!).

Paralisação do dia 14 e Greve dos funcionários

Houve nesta quarta-feira (09) a Assembleia Geral para a aprovação da adesão do IFUSP à paralisação no dia 14 de abril. Dois eventos ocorreram, um no período da tarde e outro da noite, contando com aproximadamente 110 pessoas totais, que abrangeram estudantes do bacharelado diurno e noturno, licenciatura e física médica, além de alguns poucos estudantes da pós e um funcionário da biblioteca.

Após um período de discussões e falas de alguns dos presentes e da banca organizadora,

tratando sobre pautas como a minuta apresentada na Comissão de Orçamento e Patrimônio (COP) da USP em abril, em que foi proposta a regulamentação de espaços estudantis. Na prática isso significa uma restrição do comércio e imposição de taxas de manutenção, idealmente para a proteção contra a precarização desses espaços. Algo que nos faz questionar: Se a universidade parece demonstrar tanto empenho na preservação, por que não vemos essa ânsia em sequer pintar a fachada do IF ou terminar a construção da biblioteca?

Essa proposta obviamente afeta diretamente os comércios de todos os centros acadêmicos que bancam os movimentos estudantis da USP e dos próprios empregados que possuem acordos reciprocamente proveitosos com os CAs. Como no caso da lanchonete da física, da gráfica e da livraria que se localizam no espaço Amélia Império e possuem seus aluguéis congelados pelos últimos 10 anos como forma de boa convivência entre os gerentes e os estudantes do instituto.

Além desta pauta foi discutido a proposta aprovada pelo Conselho Universitário no dia 31 de março, sendo esta a Gratificação por Atividades Complementares Estratégicas (Gace), que nada mais será que uma bonificação que alcançará 82% do corpo docente, resultado em um aumento de R\$ 4,500 no salário mensal durante 24 meses e em um montante total de R\$ 476,88 milhões. Enquanto isso, o histórico de reajuste salariais dos funcionários e técnico-administrativos foi na faixa de 5%, estando até mesmo durante os anos de 2017, 2020 e 2021, congelados. Temos então a realidade da camada trabalhadora da maior universidade da América Latina, que não manteve nem mesmo seu poder de compra com as oscilações da inflação.

Foi também falado da situação dos terceirizados que atuam na USP e não poderão aderir a paralisação:

“Queremos valorização dos funcionários terceirizados, que terão maior retaliação se se manifestarem, e ganham um salário muito pequeno. Eles também não têm direito ao BUSP, vejamos eles em procissão na São Remo todo dia.”

disse o atual trabalhador da biblioteca temporária da física e um dos conselheiros do comitê de greve dos funcionários, comitê este que aprovou a greve a partir do dia 14 e que contará com uma passeata no mesmo dia, com a concentração se iniciando próximo ao bandeirão Central.

Ao fim da Assembleia houve inicialmente a **votação a respeito da paralisação**, obtendo **resultado positivo** por contraste, ou seja, apenas uma quantidade ínfima de pessoas não concordou, na ordem de $1 \simeq 2$ votos. Após isso houve uma segunda votação a respeito da construção de piquetes, sendo este o ato de bloquear a entrada de salas e controlar o acesso ao prédio (geralmente feito com cadeiras empilhadas), um método utilizado desde as primeiras manifestações estudantis como forma de garantir que as atividades sejam encerradas como proposto pela paralisação e que os professores não sejam penalizados pela ausência de aulas em curso. Os **piquetes foram aprovados**, novamente por contraste, contando com um 3 votos contrários e 3 votos nulos. Nenhum dos presentes que discordaram quiseram apresentar defesa.

Sentindo essa tensão sobre a Universidade, em que uma possibilidade de greve se materializa, um esclarecimento importante para os estudantes que irão realizar o **Exame Unificado das Pós-Graduações em Física (EUF)**: A prova irá ocorrer normalmente nesta quarta-feira (15), sendo aplicada provavelmente no auditório Abrahão de Moraes, que não será piquetado.

A equipe do Supernova conversou com alguns dos participantes da Assembleia antes e após o evento para que fosse conseguida uma perspectiva geral dos estudantes em diferentes estágios da graduação. Vê-se que o sentimento geral do ifuspiano é o de ânimo perante a visão da paralisação, sendo uma oportunidade de somar ao movimento dos funcionários e de exigir as demandas que impactam significativamente a vivência e permanência na universidade, como o reajuste do PAPFE, que tem o valor de R\$ 885 mensal para estudantes que não dependem do CRUSP. Neste cenário, temos estudantes da física que presenciam a realidade precária da moradia estudantil e sofrerão agora

com a greve:

“Devido à greve dos funcionários, os moradores do crusp correm o risco de ficar sem acesso a lavanderia e sem café da manhã, que é oferecido pelo bandejão central.”

Conversando com alunos que passaram pela greve de 23 e pelo histórico geral de greves na USP, observa-se como é escasso nos últimos anos o movimento de uma frente unificada de estudantes, funcionários e docentes e pela minha perspectiva como escritora deste texto, me parece que essa realidade de união é cada vez mais utópica. Pela visão dos poucos alunos de pós ouvidos a respeito da situação, não existe greve no setor de Pós-graduação, afinal a pausa das atividades pode facilmente ocasionar uma perda de bolsas e projetos, fatal ao currículo e possíveis futuras oportunidades. Além disso, devemos considerar a composição do meio acadêmico e como funciona a hierarquia de poder e influência dentro dele, de forma que tomar um posicionamento, principalmente como professor recém contratado ou aluno orientando de pós, pode gerar atrito com os outros docentes que fazem de suas opiniões muito bem conhecidas. A consequência disso é que em períodos de manifestações a maioria dos professores se abstém e outros se sentem no dever

de furar a greve, até mesmo entrando pela janela em uma sala de aula vazia.

As considerações finais são sobre a importância da participação dos estudantes na paralisação, tanto dando forças ao movimento dos funcionários quanto aos próprios eventos que tomarão curso no dia 14, entre eles um grupo de estudos para ingressantes deste ano e uma análise conjunta da minuta a respeito dos espaços estudantis. Dando atenção ao fato que o principal evento paralisado são as aulas! Alunos de pós ou alunos que queiram entrar para estudar/realizar atividades terão livre acesso.

Referências:

- [1] <https://saocarlos.usp.br/usp-concederagraticacao-a-professores-para-estimular-projetos-em-areas-estrategicas/>
- [2] <https://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2016/06/seis-opinioes-sobre-o-uso-de-piquetes-na-greve/>
- [3] <https://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2023/12/1988-a-2023-as-greves-historicas-da-usp/>

Sobre o autor:

Maria Dressano é aluna do bacharelado e respeita acima de tudo o direito de resistir.

Coletânea de Artes

Aprecie algumas obras de artes produzidas pelos alunos do Instituto!

Canção de ninar para Cavalos **Luiz G S Almeida**

I. Fala o caminhante

Tudo aquilo que escrevo é transcrição. É materialização de devaneios surgidos dos desrumados vagueios que empreendo. Mas não escrevo para me comunicar pelo contrário, creio que nunca se tenha ido tão fundo em direção

à palavra quanto aquele que primeiro compreendeu que a função dela é esconder, que seu conteúdo é exatamente aquilo que omite, que guarda em sua caixinha protegida dentro do sobretudo. Também não escrevo o que pensei: O pensamento do caminhante tem o ritmo dos passos, mas as palavras, o da caneta. O ritmo dos passos é um um frevo baiano, mas o da caneta é ditado por um coronel amargurado. Mais

me valeria que não pudesse pensar, ou ao menos que pudesse esquecer o que pensei, para que não mais me frustrasse a comparação entre o texto escrito e a auto-conversação bela.

Escrevo, antes, para que surja o inimigo. Pois é isto: o que se escreve toma forma, ganha vida e caminho a contra-gosto daquele que escreve, se opõe ao nome no fim da página. E escrevo por precisar de um inimigo que fale minha língua, que se arme de meu arco e atire contra mim flechas por mim mesmo talhadas. Isso parece escapar aos dialogismos cotidianos: essa insurgência efêmera de uma infinidade de mundos que atravessa os pulmões e o aparelho bucal, as distorções, ora voluptuosas, ora iradas, que formam o olho tudo isso se cala perante a autoridade tirana dos ENTENDIMENTOS. Terceira necessidade que me impõe à caneta: dar voz a um novo mito, um novo fogo, cujo destino há de ser destronar este sujeito que entende. Ah! Vê! Já emerge de mim, já me sobrepuja este sátiro maldito: eis o Amor.

II. Fala o Amor

I. Muito se fala de amar como profundidade, Mas nunca vi homem algum capaz de mergulhar, De levar a cabo aí a exigência dessa sua verdade.

O amor é profundidade: quem de vós, contudo, Fora uma única vez capaz de derrubar, destruir As infinitas teias em que se entranhou Pela fuga mesmo deste fastígio?

II. Sai, sai de mim com essa compaixão e pena! Me enoja seu integrar e incluir:

Antes fosse capaz de odiar e destruir. E quem permitiu que usasses contra mim Aquilo que eu agora mesmo proferi em discurso?

Isto, a verdade: para os que amam, a veracidade

Sucumbe no instante mesmo que a última sílaba De uma profecia se pôde ouvir proferida.

Pois o quê? Não somos mesmo trespassados Por infinitas realidades simultâneas e êmulas? Não somos nós mesmos infinitos e êmulos? Mas tu insistes em dar à realidade o caráter De atualização de uma só dentre as possíveis, E afirmar no homem virtuosa a intransigência.

III. Rejeito sua intransigência, ó covarde! Toda intransigência, toda fixidez é proteção Proteção de quê? Quem é este EU, este SER Que, filhote de coelho, se aventura no mundo Aos pulos e tropeços, amedrontado e frágil, E cuja toca se constrói maldizendo e negando Este próprio mundo e estes próprios pulos? IV. Há aqueles que pesam a própria vida Com um denário e uma balança de pratos E dizem: isto trará mais mal que bem, Viver é mais sofrer que aprazer-se E sofrem e se lamuriam, covardes demais Até para a morte que mais lhes caberia

Mas o Amor diz: vem a mim! De novo! E se isso me pode quebrar, se me enfrentará, Que venha a mim! É preciso forjar o inimigo. Quero os que me contrariam, que batem o pé, Quero as tensões e torções insolucionáveis, Indissociáveis da coexistência mesma. V. Mergulhar nas profundezas do amor: Mas isto é se desarmar, se destruir, se afogar! Pois, que resta uma vez extraída a compaixão? Em verdade digo: ódio mesmo, e incapacidade De prender, de fixar de entender! Ó homem, Homem do conhecimento, és incapaz do amor!

VI. Quero essa violência aumentada, faltante. Quero esta conexão infinita consigo mesma Que, efêmera que é, desvanece assim que surge

Passado, presente e futuro: que são tudo isso Senão a ilusão de qualquer coisa eterna, fixa Que se mantém conforme tudo passa? Mas o Amor é essa explosão microcós mica O Amor é uma função delta de Dirac.

VII. Dois tipos de homens encontrei quando, Incapazes do Amor, mantinham suas grades:

Aqueles afetados contra o passar, os eternos
 Mas também os inimigos da explosão,
 Os separados, que escolhem e se arrependem.
 E dizem: Isso ou aquilo, tudo é absurdo
 Que diferença há entre esses libertos
 E os lamuriosos pessimistas de outrora?
 Os absurdizados, condenados à liberdade
 Antes fossem capazes de assumir seu nojo!
 Mas dizem: Não há sentido! e se protegem
 O Ser e o mundo guerreiam e mantêm bases
 Bases gerais, rigorosidades, seus universais
 VIII. Mas o Amor nada mais é que isto:
 Adoecer, se perder, explodir infinitamente.
 E abrir-se às realidades absolutamente
 Ainda que durem apenas um piscar-de-olhos.
 Não! É exatamente POR ISSO, não ainda
 O Amor É porque muda e sofre, não apesar:
 O Amor é uma dança de sátiros e mortais.

III. Fala a Harpa

Dança, ó homem, dança e te entrega ao mar de
 óleo. Muito agoniado te vi, ó homem, e de diver-
 sas formas buscaste uma solução para um pro-
 blema desnecessário e pode ser dito de um pro-
 blema que existe, se não é necessário? Dança,
 ó homem, perante as imagens de seus próprios
 vagares desrumados. Pois outrora te vi rejei-
 tar os grilhões do Bem e do Mal, e se aventur-
 ar em incertas corredeiras. Mas mal saíste de
 uma toca já te adiantaste a buscar outra. E se
 distanciou da vida, dizendo: a vida é um rio,
 de nada adianta me apegar. A liberdade é de-
 sapego. Ó homem! Não aprendera com as pa-
 lavras do Amor que seu desapego de estóico é
 também grilhão? E quem lhe permitiu, ao dizer
 que em um rio não se entra uma segunda vez,
 diferenciar a ti mesmo da água? Eu vejo por trás
 de ti, senhor do tempo: não se machucou de-
 mais pelo fim de todas as estações? A tal ponto
 que agora diz: à estação, indiferença assim sou
 livre da dor. Mas o Amor é a marca da repeti-
 ção na passagem: tudo é indiferenciado, vivido
 sob a forma de uma busca constante por espe-
 lhos esparsos, quando se o renega. A vida sem

o Amor o vivente separado do viver é como
 a Vitória-Régia que, ressentida de seu afoga-
 mento, se nega agora a afundar e perpassa boi-
 ando as correntezas.

O Amor é essa mediação entre o devir e os cris-
 tais: contra o Ser seja ele ou tendo vindo-a-ser
 , mas por uma infinidade de realidades que es-
 tão aí, não em virtualidade ou memória, mas em
 constante guerra e sobrepujança. É a suspen-
 são mesmo dessa qualquer coisa que se quer
 parada, que se quer ponto de vista, identidade
 mesma.

Dança, ó homem! Quantos passos é capaz de
 performar? Qual será seu próximo giro? Sob
 este ou aquele mundo, sobre esta ou aquela via
 da existência que já é agora enquanto falamos?
 O quão longe podes ir, o quão transversal é o
 caminho que podes pegar? Viver é lutar con-
 tra si mesmo: morre, então! Não há mais in-
 tenso viver que a morte pelo inútil a morte pela
 sátira, pelo teatro, por uma caminhada ou por
 uma foda: são as melhores formas de se viver.
 Dança, ó homem: que te resta de melhor que a
 mais ridícula e material forma de arte?

Sobre o autor:

Luiz é bacharel em Física e queria muito uma RD350.

Sina.
Evelyn

Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do meio fio
 Descansemos e observemos o passado, esta-
 cionados

Lamentemos nossa perpétua juventude
 Os romances e devaneios frustrados

Permita que te relate minhas sombras (com de-
 vido sarcasmo)

Te falarei da minha cidade e como me esqueci
 dela

Assim que pisei em São Paulo

Nos apeguemos depressa, nos amemos desas-
 sossegadamente

Com direito a crisântemos, de MPB regados
Poemas de Ricardo Reis, contos de Morangos
(mofados)

Lídia, somos pequenos adultos em uma grande
vida

Com amores, com ódios, com cuidados e pai-
xões de voz alta

Não me importo com o que dizes, desde que
apenas segure minha mão

Deixe que eu te mostre meus discos e recite tos-
cas rimas

Ficaremos embriagados por promessas que
nem sequer fizemos

E então no alto do crepúsculo escreveremos
nossa efêmera história

Porque tu, Lídia, foi a melhor coisa que me
aconteceu

(desde a sertralina)

E mesmo você não sendo a mulher certa, é a
mais próxima disso

Quero que saibas que eu não temo a morte
Temo estar apenas sobrevivendo, nutrido por
cachaça barata

Me afogando em epifanias rasas, sufocando em
doses de angustiante nostalgia

Voltemos então ao sonho passado

A vida corre

Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio.

Resposta à obra:

Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio.

*Métrica do tempo, a relatividade especial
contada em versos*

Lorena D. C. S.

relógios gêmeos contam Histórias
de viagens em Tempos desiguais,
dilatação e contração são as memórias
de Universos que não são iguais

a Luz, eterna, nunca vacila
se mantendo constante em sua marcha tran-
quila,
referenciais que mudam, mas concordam,
com as Leis de Lorentz que se transformam

relógios marcam o Tempo a passar
em cada tic-tac, um Evento a se formar,
num ritmo constante tudo vai se alinhar
e os Eventos se sucedem com o relógio a mar-
car

Tudo é relativo quando o referencial mudar,
o Tempo de quem corre é difícil de comparar
e a Luz, imutável, a sempre brilhar
ditando as Leis em seu caminhar

Lembrança Steps

A lembrança criança se cansa
de ver rostos anestesiados,
lesados e afirmados.

Por isso choro uma esperança mansa
no meio dessa brincadeira.
Nem devo, nem tenho...nada.

Essas manchas de ranço e ânsia,
donos inscientes de solitários cultos
e iludidos de vãos futuros...
me assustam.

Me diz,
quando fui domado por tamanha apatia?
Quando fugiu toda minha alegria?
De quando subia, caía e... ria.

*Gostaria de enviar a
sua contribuição para o
Boletim Supernova?*

*Mande seu texto ou sua arte
para a próxima edição
através do QR code!*



Repases dos Representantes Discentes

Repasse da Reunião Ordinária da Comissão de Graduação de 10/04/2026

A reunião da CG inicia com 2 informes: Em primeiro lugar, como definido na deliberação do Conselho Estadual de Educação 220/2024, se informa que a emissão e registro de diplomas será implantada exclusivamente na forma digital a partir de 01/04/2026. Em seguida, é apresentado um modelo de avaliação continuada de disciplinas específicas da física médica e do primeiro semestre do curso (realizadas nas mesmas turmas que o bacharelado noturno). O modelo, estabelece um conjunto de perguntas similar ao de avaliação de disciplinas já empregadas no sistema moodle, mas será realizado em sala de aula, presencialmente, contabilizando o número de respostas para cada indicador qualitativo do questionário.

Entre os tópicos da deliberação, a CG aprovou a indicação de professores como representantes de diferentes colegiados: Prof. Alexandre Lima Correia junto às Comissões Coordenadoras dos Cursos de Bacharelado do IAG, Profa. Carla Goldman do FGE junto à Comissão Coordenadora do Curso de Física, e Prof. Germano Penello junto à Comissão Coordenadora

do Curso de Licenciatura do IFUSP. Também foram aprovadas uma série de mudanças a disciplinas da Licenciatura: foram removidos pré requisitos das disciplinas: Evolução dos Conceitos da Física (4300405), Tópicos de História da Física Clássica (4300353) e Tópicos de História da Física Moderna (4300454), tornando-as mais acessíveis como optativas do bacharelado; a disciplina: Física no Ensino Fundamental (4300234), optativa, passa por uma inserção de pré requisito e limitação de vagas para 35 estudantes, com a intenção de aprimorar o método didático da disciplina; as seguintes disciplinas passaram por atualização de ementas: Fundamentos de Mecânica (4300151), Mecânica (4300153), Mecânica dos Corpos Rígidos e dos Fluidos (4300255), Ótica (4300160), Gravitacão (4300156), buscando evitar a sobreposição de conteúdos e reproduzir maior alinhamento com a terminologia e conteúdo do ensino médio; por fim, foi aprovada a criação de uma disciplina obrigatória: Práticas em divulgação científica no contexto escolar, para o final do curso, contendo créditos em horas de atividades extensionistas (AEX).

Sobre o autor:

Murilo Trevisão é RD da CG e aluno do bacharelado em física.

Repasse Financeiro do CEFISMA de Março

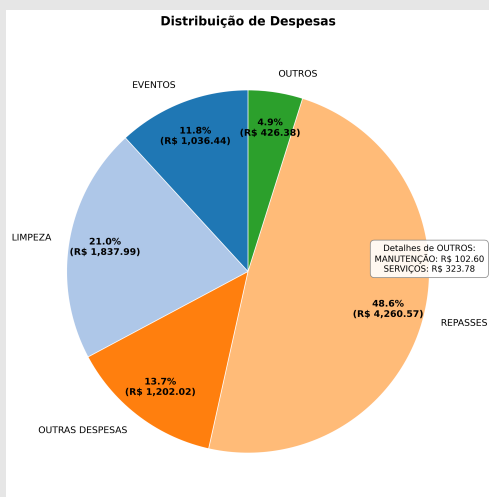
Esse período ainda reflete os impactos da recepção dos ingressantes, da realização de eventos e da manutenção do espaço. No campo das despesas, observa-se a permanência de investimentos em eventos, incluindo custos com estrutura e insumos, como palco, além de gastos pontuais como fotografia da semana de recepção e materiais diversos. Essas ações seguem sendo centrais para a integração estudantil e para a construção do ambiente uni-

versitário. As despesas com limpeza continuam sendo um dos principais componentes recorrentes, incluindo serviços no espaço Amélia como conta de luz e aquisição de produtos de limpeza, evidenciando a preocupação com a manutenção e o funcionamento adequado do espaço. No que diz respeito às receitas, março apresentou um fluxo bastante positivo. A principal fonte continua sendo os aluguéis, que juntos representam a maior parcela da arrecadação.

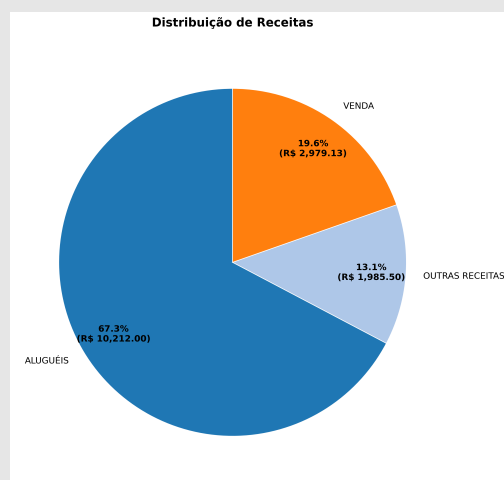
Além disso, houve uma entrada consistente de recursos por meio de vendas ao longo de todo o mês de produtos vendidos, indicando a continuidade da circulação financeira iniciada em fevereiro. Também aparecem receitas adicionais e pequenos rendimentos financeiros. Com isso tivemos um superávit de R\$6413,23 voltando assim a conseguir ter um caixa saudável para conseguirmos manter os coletivos, entidades e o corpo estudantil saudável financeiramente.

Nosso contador tem acesso a essas informações e, a partir delas, elabora as tabelas disponíveis no site www.cefisma.com.br/transparencia. Se você tiver qualquer dúvida sobre esse processo, pode conversar com os tesoureiros do CEFISMA Popular.


Sobre a autor:
Gabriel Oliveira é mestrando em HEP, tesoureiro e militante da UJC e do PCBR.



Distribuição de Despesas no mês de Março




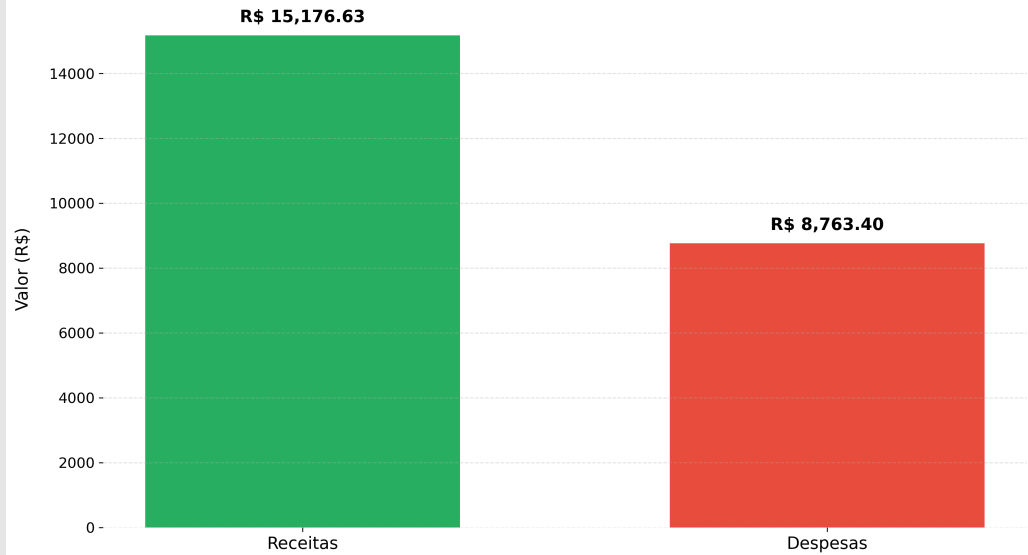
Distribuição de Receitas no mês de Março



Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



Balço Mensal: Receitas vs Despesas

Balço do mês de Março

Repasse Financeiro do CEFISMA anual

Ao longo do ano, os recursos do CEFISMA foram utilizados de forma ativa para garantir o funcionamento do espaço estudantil, fortalecer as entidades e viabilizar atividades políticas, culturais e de integração no IFUSP. O balanço anual consolida essa dinâmica e permite uma visão mais ampla da gestão financeira, que se manteve próxima do equilíbrio: foram registradas receitas totais de R\$ 152.748,84 e despesas de R\$ 152.255,18, resultando em um superávit de R\$493,66. Esse resultado expressa uma linha política consistente: manter uma reserva mínima de segurança, ao mesmo tempo em que os recursos são mobilizados como ferramenta de ação política. Ou seja, o dinheiro da entidade não permanece parado, sendo constantemente reinvestido na manutenção do espaço, na realização de atividades e no fortalecimento da or-

ganização estudantil.

No campo das receitas, destaca-se a forte dependência dos aluguéis, que correspondem a cerca de 77,9% da arrecadação anual (R\$ 118.962,40). Isso evidencia o papel estrutural do espaço estudantil como principal fonte de financiamento, e como a intervenção da reitoria para a remoção desses espaços dos estudantes é uma forte ameaça a todas as entidades. Outras fontes, como vendas de produtos e eventos, seguem em expansão, mas ainda representam uma parcela menor do total, reforçando o desafio da diversificação financeira.

Em relação às despesas, observa-se uma distribuição que reflete as prioridades políticas da gestão. Os eventos concentram cerca de 27,1% dos gastos, incluindo atividades como festas,

debates, assembleias e iniciativas de integração. Longe de serem supérfluos, esses gastos representam investimento direto na vida política e social do IFUSP.

Os repasses às entidades e coletivos correspondem a aproximadamente 25,3% das despesas e são compreendidos por nós como um investimento central da gestão. É por meio deles que se sustenta um dos principais eixos de atuação do CEFISMA: o fortalecimento da organização estudantil. Esses recursos garantem o funcionamento contínuo de iniciativas permanentes e ampliam a capacidade de articulação política dos diferentes grupos dentro do instituto.

Outra parcela relevante está nas despesas operacionais (23,8%), que incluem transporte, alimentação em atividades, materiais diversos e custos do cotidiano. Já os gastos com serviços (9,7%), como contador e plataformas digitais, e com limpeza (9,5%), incluindo salário do trabalhador e insumos, asseguram a manutenção da estrutura administrativa e do espaço físico. Uma parte significativa dos recursos também foi destinada diretamente à manutenção e melhoria do espaço Amélia Império. Isso envolve desde custos recorrentes, como limpeza semanal e compra de materiais, até investimentos estruturais e aquisições importantes, como: compras de sofás, ventiladores. Além disso, houve planejamento e início de discussões para reformas mais amplas, como pintura, reorganização do ambiente e melhorias na infraestrutura.

A categoria outros (4,6%) inclui principalmente gastos com manutenção do espaço e doações pontuais, evidenciando tanto o cuidado com a infraestrutura quanto o compromisso com o movimento estudantil mais amplo. Nesse sentido, também se destacam iniciativas de formação política e apoio a eventos maiores, como a Escola de Inverno e o CONUNE.

A leitura conjunta das receitas e despesas evidencia um elemento central: o espaço estudantil não é apenas um local físico, mas a base material e política da existência do CEFISMA. É dele que provém a maior parte da receita, e é nele que se realizam as atividades que sustentam a vida coletiva da entidade.

Diante disso, qualquer tentativa de restrição ou retirada desse espaço impacta diretamente a autonomia financeira e a capacidade de organização dos estudantes. Não se trata apenas de uma questão administrativa, mas de uma disputa concreta sobre as condições de existência do movimento estudantil dentro da universidade. Ao limitar esse espaço, cria-se, na prática, um cenário que dificulta e inviabiliza a continuidade das atividades. Em síntese, o balanço anual demonstra que os recursos do CEFISMA são utilizados de forma alinhada com sua função política: sustentar o espaço estudantil, financiar atividades, apoiar coletivos e garantir a continuidade de um espaço vivo de organização e mobilização dentro do IFUSP.

Nosso contador tem acesso a essas informações e, a partir delas, elaborar as tabelas disponíveis no site www.cefisma.com.br/transparencia. Se você tiver qualquer dúvida sobre esse processo, pode conversar com os tesoureiros do CEFISMA Popular.

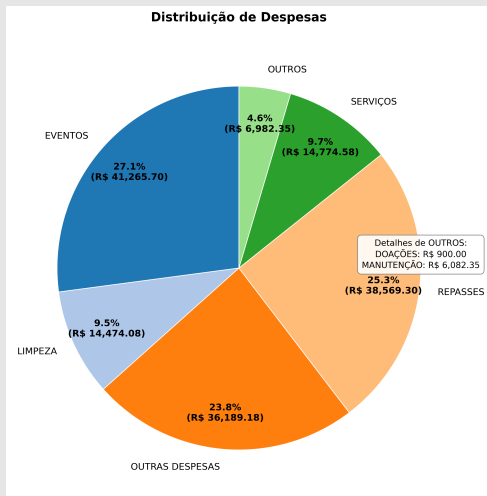
Sobre a autor:

Gabriel Oliveira é mestrando em HEP, tesoureiro e militante da UJC e do PCBR.

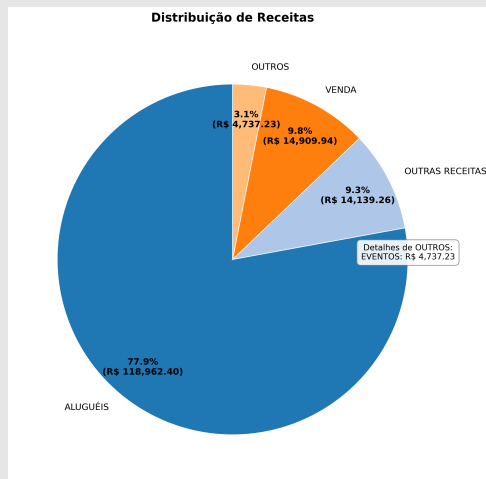
Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!

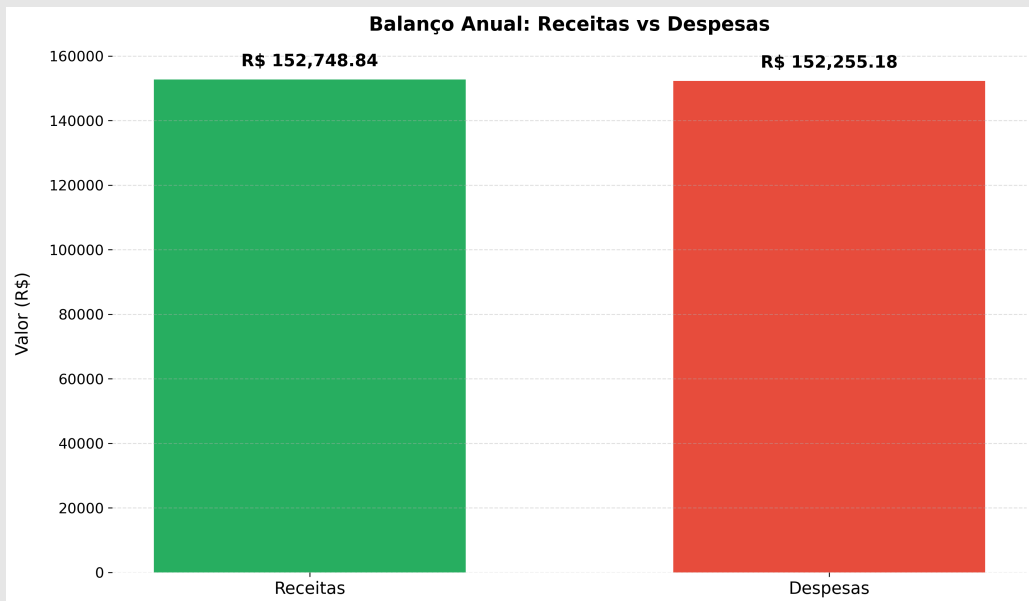




Distribuição de Despesas Anual



Distribuição de Receitas Anual



Balanco Anual

Problemas de passa-tempo

Divirta-se com alguns problemas interessantes!

Nesta sessão do Boletim Supernova, propomos dois problemas para quem quiser um passar o tempo enquanto espera alguma aula ou toma um café depois do almoço. Caso tenha alguma proposta de solução, envie para boletimsupernova@gmail.com ou para algum dos editores do boletim.

Espaços Duais na física

Seja V um espaço vetorial sob um corpo \mathbb{K} ($\mathbb{K} = \mathbb{R}$ ou $\mathbb{K} = \mathbb{C}$). Um funcional linear em V é uma transformação linear $f : V \rightarrow \mathbb{K}$. O espaço que contém todos esses funcionais lineares é chamado de *Espaço Dual de V* , denotado V^* .

Mostre que, dado uma base $B = \{v_1 \dots v_n\}$ de V , o conjunto $B^* = \{f_1 \dots f_n\}$ de V^* , definido a partir de $f_i(v_j) = \delta_{ij}$, é base de V^*

Mostre que, para um vetor qualquer $v \in V$, v pode ser escrito como

$$v = \sum_{i=1}^n f_i(v) v_i$$

Perceba que essa formula é idêntica à expressão, quando B for uma base ortonormal,

$$|v\rangle = \sum_{i=1}^n \langle v_i | v \rangle |v_i\rangle.$$

De fato, em dimensão finita, dada a base ortonormal $B = \{|v_1\rangle \dots |v_n\rangle\}$, $B^* = \{\langle v_1| \dots \langle v_n|\}$, sendo $\langle v_i|$ a notação para a função que leva $|v\rangle \rightarrow \langle v_i|v\rangle$ o produto interno de v_i com v

Dado um campo vetorial $\vec{f}(\vec{r})$, mostre que a operação divergente avaliado no ponto \vec{r}_o é um funcional linear. Caso haja uma rotação no sistema de coordenadas, representada pela matriz U , como será expresso $\vec{f}(\vec{r})$ e $\nabla_{\vec{r}_o} \cdot$ no novo sistema de coordenadas? e como $\nabla_{\vec{r}_o} \cdot \vec{f}(\vec{r})$ se relacionam nos dois sistemas de coordenadas?

Em um espaço vetorial de dimensão infinita, como é o caso do espaço das funções conti-

nuas, não há uma bijeção entre funcionais lineares e produtos internos. Mostre que o funcional linear $T_a : f(x) \rightarrow f(a)$ não pode ser representado como um produto interno no espaço das funções:

$$T_a[f] = \int_{-\infty}^{+\infty} f(x) k_a(x) dx$$

para qualquer função contínua k_a .

Dessa forma, introduzimos a distribuição $\delta(x - a)$, que faz o papel de k_a , porém não é uma função (e muito menos contínua!). essa “função” é tal que, dada uma função f contínua em $x = 0$

$$\delta(x) = 0 \quad \forall x \neq 0$$

$$\delta(0) = \infty$$

$$\int_{-\infty}^{\infty} f(x) \delta(x) dx = f(0) \quad \forall f$$

Mostre que a função de Heaviside ($\theta(x) = 0$ para $x < 0$ e $\theta(x) = 1$ para $x \geq 0$), enquanto distribuição, possui derivada $\theta'(x) = \delta(x)$

Mostre que $d^n \delta(x)/dx^n = \delta^{(n)}(x)$ é tal que, para qualquer f com n -ésima derivada contínua em $x = 0$

$$\int_{-\infty}^{\infty} f^{(n)}(x) \delta(x) dx = (-1)^n f^{(n)}(0) \quad \forall f$$

Sugestões de leitura:

Capítulo 4 de “Um Curso de Álgebra Linear” de Mary L. Lourenço e Flávio U. Coelho

Capítulo 7 de “Notas de Física Matematica” de Carmen L. R. Braga

Me conta, SUPERNOVA!

Além de editores, também cultuamos a arte em suas várias facetas. Nessa seção, trazemos algumas resenhas de obras que a equipe Supernova assistiu.



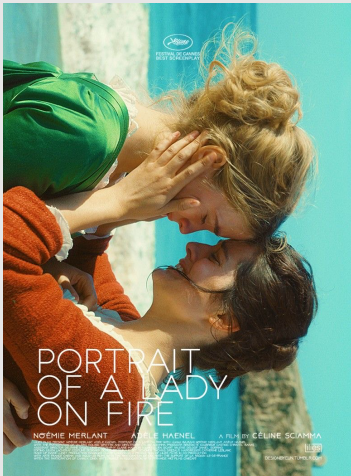
Edifício Master (2002)

Diretor: Eduardo Coutinho

Desde que me mudei para São Paulo em 2023, moro em apartamento - não muito grande - num prédio enorme. Uma das minhas atividades favoritas é colocar uma música para tocar e observar os apartamentos dos meus vizinhos num voyeurismo catártico; gosto de ver a vida deles.

Com sua maestria em encontrar histórias para contar, neste documentário sobre os moradores do edifício carioca Master, Coutinho acaba pintando para nós um quadro do Brasil que mora em prédios enormes de apartamentos pequenos. Um quadro que mostra as nossas diversas hipocrisias mas que também nos abraça.

Por: Triz Persoli



Retrato de uma Jovem em Chamas (2019)

Diretora: Céline Sciamma

Um drama envolvente que narra um amor proibido em uma época na qual os afetos cumpriam uma função utilitária, sendo quase absoluto o domínio patriarcal sobre os corpos femininos, suas inclinações e desejos.

O processo narrativo, construído sob a ótica da arte, da música, da literatura e da libido, transforma-se, ao longo da obra, em um réquiem que culmina em uma forma transcendental de conexão humana.

Os afetos, então, rompem as estruturas de um molde arcaico que não contempla a visceral multiplicidade das emoções humanas em toda a sua potência.

Por: Douglas J. Vieira

Trabalho Editorial

Maria Dressano

dressano@if.usp.br

Triz Persoli

beatriz.persoli@usp.br

Marcos Santana

santana.cruz@usp.br

**Boletim
SUPERNOVA**

*boletimsupernova
@gmail.com*

Hugo Menhem

hugo.menhem@usp.br

Ensolarado

gabriel.meneghel@usp.br

Elisa Torrecilha

etorrecilha@usp.br

A 13ª edição do supernova saiu um pouco antes do esperado, com um espaçamento de bem menos de um mês entre a edição de março e a de abril. Isso ocorreu pois, devido a greve dos funcionários que terá início neste dia 14, ou o boletim saia antes ou ele não seria impresso. Então, a equipe editorial juntou esforços para fazê-lo em tempo recorde (eis a ausência do Mural de Avisos). Avisamos que a próxima edição só sairá impressa caso a greve tenha se encerrado antes do final do mês de maio, do contrário teremos somente uma edição online.

Novamente, agradecemos a Olga Ismael, por ceder suas incríveis astrofotografias para uso no boletim. Confira seu trabalho no Instagram @olga.backyard.

Como participar?

Textos do boletim e Coletânea de Artes

Para participar é simples: basta mandar obras de sua autoria no formulário que enviamos todo mês nos grupos de Whatsapp da física (ou nos QRcodes presentes no boletim)! O formulário esta sempre aberto esperando sua contribuição.

Problemas de Física e Matemática

Gostou dos problemas? Você pode nos mandar sua solução pelo boletimsupernova@gmail.com ou para algum editor e, além da solução, pode nos sugerir novos problemas para colocar nas edições!

Mural de Avisos

Quer colocar algo no Mural de Avisos para compartilhar com a comunidade IFUSPiana? Mande seu aviso (uma imagem acompanhada

de um pequeno texto) através do formulário do boletim SUPERNOVA ou pelo nosso email boletimsupernova@gmail.com .

Editor

Um editor do SUPERNOVA participa das decisões feitas coletivamente sobre o processo criativo do Boletim, tem ideias para melhorar ou gostaria de participar de um projeto pensado nos estudantes? Converse com algum editor: temos uma comunidade no Whatsapp para os participantes e estamos sempre abertos a novos membros!

Sugestões

Por fim, estamos sempre abertos a sugestões, sejam elas para novos blocos ou possíveis melhoras nos atuais, queremos ouvir os estudantes! Para mandar sugestões, mande pelo nosso e-mail ou fale com algum editor.